

PROCISSÃO DE CORPUS CHRISTI

saída d

no local uma faixa bem visível:

JESUS CAMINHA COM SEUS DISCÍPULOS.

De um lado: **HOJE**

do outro: **Lucas 24,13-35**

Cântico de abertura: Entr. Missa "Apelos da Eucaristia": Ó Senhor, nós estamos aqui"

COMENTARISTA 1: *saúda as pessoas presentes:* Boa tarde! Estamos para iniciar nossa Procissão de Corpus Christi do ano 2003 aqui em Nova Resende. Estamos em Nova Resende, Sul de Minas, Brasil, ano de 2003.

Na Europa, há oitocentos anos atrás, trezentos anos antes de os portugueses chegarem ao Brasil, a Missa era rezada de costas para o povo e só o padre comungava.

Mas o povo inventou uma coisa: COMUNGAR PELO OLHAR! Se não podia engolir a hóstia, o povo podia pelo menos olhar. Na hora da Consagração tocava-se o sino e a cidade inteira corria para a igreja a fim de **ver** a hóstia consagrada. Havia até uma superstição: Quem visse a hóstia, naquele dia não morreria. Foi nesse tempo que surgiu a Procissão de Corpus Christi.

COMENTARISTA 2: Estamos em Nova Resende e no ano de 2003. Esta procissão, hoje, aqui, para nós, não é para ver a hóstia, que em toda Missa a gente pega na mão e comunga. Hoje estamos aqui para celebrar as nossas comunhões deste ano, para lembrar que Jesus caminha com a gente e não estamos sozinhos enfrentando os perigos do hoje e do amanhã.

COMENTARISTA 1: Aqui nesta faixa está escrito: JESUS CAMINHA COM SEUS DISCÍPULOS. Hoje, olhando para o ontem e para o amanhã, a gente fica meio assustada. Que rumo a humanidade está tomando? Parece que, se alguém fez alguma coisa para melhorar o mundo, não adiantou nada!... Ganância, esperteza, corrupção e violência dominam tudo. Não admira que o crime organizado e o tráfico de drogas tenham mais força do que o governo e seus representantes...

COMENTARISTA 2: O Evangelho de Lucas fala de uma caminhada de Jesus com dois discípulos desanimados, desiludidos e sem rumo. Esse episódio vai ser o roteiro da procissão, iluminando nossas preocupações, esperanças e sonhos. Cada etapa da caminhada será marcada por faixa, cartazes, símbolos e ornamentação da rua.

COMENTARISTA 1: Antes, porém, de começar nossa caminhada, preparamos o espírito para o primeiro trecho, olhando para o chão da nossa realidade. Como diz o Papa João Paulo II, depois do fim do Comunismo, estão fazendo tudo para a gente acreditar

que não existe outro caminho a não ser o do mercado, o da lei do mais forte. Isso, "abre caminho para uma economia selvagem, que traz consigo a marginalização e o desemprego e até novas formas de intolerância e de racismo."

Agora dizem que só restaram o primeiro mundo (os ricos) e o terceiro mundo (os pobres). O Brasil, se quiser entrar para o primeiro mundo, segundo os planos do FMI e da Organização Internacional de Comércio, deve passar: primeiro pela *planície da estabilidade* da moeda, depois vem o *vale de lágrimas* com o aumento do desemprego, da exclusão social e da mendicância, por fim chega a *montanha da prosperidade* para os vinte ou trinta por cento mais competentes. Os restantes viram mendigos. E será que já não está acontecendo?

COMENTARISTA 2: A tentação, aí, é cada um se fechar em si mesmo, pensando: "Tenho que me defender. Os outros, que se virem!"

Cada qual só pensa em si e em aproveitar o momento. Depois, sabe lá... Rendendo dinheiro, tudo vale, vale destruir a natureza, envenenar os córregos, matar a mãe terra, enganar o companheiro, desviar dinheiro público, vender droga, vender uma lei ou vender o voto... Só não vale perder...

Aí o bem comum e as gerações futuras passam a não valer nada. A colaboração, a solidariedade, o sentido de comunidade, vão ficando cada vez mais difíceis. Individualismo total. Mesmo os que querem fazer alguma coisa são tentados a abandonar até o sonho da comunidade, desanimados e desiludidos.

COMENTARISTA 3: Dois discípulos de Jesus abandonavam a comunidade, desanimados e desiludidos. Tinham esperado tanto de Jesus e dos companheiros... Pensavam que, liderados por ele, iriam começar um mundo novo... mas tudo tinha acabado na morte mais vergonhosa para Jesus e desorientação total para os discípulos. Aquele pequeno grupo de discípulos que estava em Jerusalém deveria ser o começo deste mundo novo, mas... Jesus deveria ter saído vitorioso, não poderia ter sofrido aquela derrota...

leitor: lê Lc 24,13-16

COMENTARISTA 3: Estavam se afastando de Jerusalém, fugindo da comunidade. Decepcionados, mas ainda falando do antigo sonho. A primeira coisa que Jesus faz é caminhar junto. Ele vai na mesma direção... Incógnito. Eles não percebem, não vêem que é ele.

Vamos começar a caminhada da nossa Procissão. Jesus escondido vai conosco. **Jesus caminha com seus discípulos desanimados e desiludidos.**

Vamos cantar: "É bom estarmos juntos...!"

Coloca-se a hóstia no ostensório e organiza-se a procissão.

Grupo de crianças caminha lado a lado com o ostensório.

*Ornamentação do primeiro trecho com galhos secos.
Cartazes indicando problemas e angústias do nosso tempo.*

Faixa

JESUS CAMINHA COM SEUS DISCÍPULOS		
DESANIMADOS	E	DESILIDOS

Cântico: "É bom estarmos juntos"

PRIMEIRA PARADA

Sinais de esperança

(O texto, especialmente quando se refere a situações concretas, deve ser corrigido de acordo com a realidade atual)

COMENTARISTA 1: O grande desemprego está chegando por aqui! O café este ano, pelo preço e pela quantidade, não anima como nos outros anos. Mesmo assim pessoas de fora ainda vêm trabalhar aqui. Deixaram-se arrancar de suas raízes pelo simples gosto de mudar? Ou, onde moram, a situação ainda está pior do que aqui?

Vale a pena destruir a natureza, envenenar o chão, as águas, os peixes, os bichos, as pessoas, a fim de ter dinheiro para gastar à vontade? Quantos já ficaram inválidos para o trabalho? E ficou por isso mesmo! Quantos já morreram? E a Bayer, a Monsanto e outras multinacionais não foram acusadas dessas mortes! ... E as gerações futuras? Doentes, sem terra, sem trabalho...

Sozinho, estou entre os competentes que sobem a "montanha da prosperidade"? E subindo, vou dar esmolas para a multidão que fica no vale de lágrimas? E se não conseguir subir e ficar mesmo no "vale de lágrimas"?

Como será viver de esmolas,... não ter direito a nada,... depender de uma cesta básica recebida dos outros?

COMENTARISTA 2: A corrupção campeia em todos os níveis da administração pública. O FMI e a dívida externa não permitiram que o governo construísse novas hidroelétricas e a ameaça do apagão sufoca o país. O povo que se vê pagando tudo e sendo feito de palhaço, começa a se mobilizar e surgem sinais de revolta e manifestações de rua.

Será que isso já não é um começo, uma saída? A indignação nasce do sentimento de dignidade própria e de solidariedade com os outros. Será que o desejo de sentir-se irmão, companheiro no mesmo barco, não pode ser acordado?

COMENTARISTA 1: O Papa João Paulo II aponta como saída para esta sociedade selvagem, a "cultura da solidariedade". A nossa Igreja, pelo menos de nome, é a da grande maioria dos brasileiros. E podemos bem ser uma força! As nossas comunidades, animadas como estão, será que não podem contribuir? A luta pelo café orgânico começa a mostrar os seus frutos este ano. As Associações se multiplicam e se animam, apesar do sacrifício que custam. Brotam atividades de ação solidária ou de busca do bem público, apoiadas no trabalho voluntário. Tudo é caminho, tudo é gancho onde pendurar a esperança.

Tudo pequeno e fraco ainda, mas é força de solidariedade e partilha. Como disse João Paulo II; "No seguimento do seu Mestre que não veio para ser servido mas para servir, o cristão faz do seu serviço o seu ideal, na convicção de que a sociedade de amanhã, para ser melhor, deverá apoiar-se na cultura da solidariedade." É pouco, é custoso, é difícil, mas estamos no caminho!

COMENTARISTA 3: Jesus caminha ao lado dos discípulos como quem vai na mesma direção. E começa a perguntar, perguntar - a gente diria até, fazendo-se de bobo - para que os discípulos desanimados e desiludidos desabafem. Eles queriam ver, queriam ter mais certeza... Mas na sua própria fala já se encontram sinais de vida, os ganchos onde pendurar a esperança. **Jesus caminha com seus discípulos nas lutas e na esperança.**

Leitor: Lê Lc 24,17-27

COMENTARISTA 3: Nas três horas de caminhada entre Jerusalém e Emaús Jesus foi fazendo com eles um círculo bíblico, uma reunião de reflexão ou estudo bíblico. Começou da vida, dos problemas e preocupações que os discípulos estavam vivendo, fez que eles falassem, destacou as coisas boas, os ganchos onde pendurar as esperanças (a visita das mulheres ao túmulo, as notícias em que não estava acreditando muito...) e depois, só depois, passou a citar a Bíblia para mostrar que devia ser assim mesmo, que tudo faz parte do Projeto de Deus. Para este mundo de orgulho e competição, de ganância e ódio, é ilusão procurar outra saída que não seja a da cruz...

CANTO: "Prova de amor maior não há".

No segundo trecho: Ornamentação verde. Cartazes apontando para conquistas e esperanças, tipo Associações, Agricultura orgânica, Medicina caseira e outras Lutas, ganchos onde pendurar a esperança.

Faixa

**JESUS CAMINHA COM SEUS DISCÍPULOS
NAS LUTAS E NA ESPERANÇA**

SEGUNDA PARADA

Jesus vem para ficar

Leitor: Lê Lc 24, 28-29

COMENTARISTA 3: Fica com a gente! A conversa parece que terminou, mas parece também que está faltando alguma coisa. Sem tua presença estamos no escuro, é tarde, a noite está chegando. Não sabemos o que fazer! Tua palavra nos esclareceu tudo, mas ainda nos sentimos desorientados! Não sabemos **o que fazer!**

COMENTARISTA 1: A Bíblia nos conta que a primeira comunidade cristã não aceitava que houvesse mendigos em seu meio, sentiam que a coisa mais escandalosa que poderia acontecer seria alguém passar falta, precisar de esmola, não ter como viver.

CANTAR: "E todos repartiam o pão..."

COMENTARISTA 2: Mas será que nós hoje vamos arremedar os primeiros cristãos? Quem vai começar? Que comunidade vai começar? Será que as outras vão seguir? E se cada um vender o que tem para repartir, não vai acabar a comida? Não vai acabar o dinheiro? Em vez de diminuir, não vai é aumentar o número de mendigos?

Não seria melhor repartir empregos do que repartir comida? Mas quem pensa primeiro nos outros e só depois em si mesmo? Alguma coisa está faltando... ainda está escuro...

Aliás, está escurecendo cada vez mais: com medo de perder o pouco que tem, cada qual vai ficando mais individualista, vai pensando mais só em si mesmo...

Fica com a gente! Está quase passando da hora! Estamos entrando numa noite escura!

Leitor: E JESUS ENTROU PARA FICAR COM ELES!

Gesto: *Mostrar a todos o ostensório com a hóstia consagrada.*

CANTAR: "Eu vim para que todos tenham vida!"
"O meu corpo e meu sangue vos dou..."

Terceiro trecho: *Ornamentação: Nas janelas das casas Bíblia aberta, vela acesa e pão partido.*

As crianças pegam os pães que estão nas janelas e levam consigo.

Faixa

<p>JESUS CAMINHA COM SEUS DISCÍPULOS COM A LUZ DA BÍBLIA</p>

ÚLTIMA PARADA

reconhecer Jesus no "partir o pão", na partilha de si mesmo

Gesto: *ostensório sobre a mesa à porta da igreja
as crianças dando-se as mãos em volta da mesa*

Faixa:

<p>JESUS CAMINHA COM SEUS DISCÍPULOS</p>

<p>NA PARTILHA DA VIDA</p>

Leitor: Lê Lc 24, 30-31

COMENTARISTA 3: Jesus partia o pão de maneira diferente dos outros? Foi por isso que eles o reconheceram? Ou será que ele dava ao "partir do pão" um significado diferente, que só ele dava e podia dar?

COMENTARISTA 1: O Partir do Pão para Jesus significava a Eucaristia. O pão partido e repartido era a partilha de sua própria pessoa, era o seu corpo entregue, o seu sangue derramado em favor da multidão.

Gesto: *as crianças saem repartindo pão para os participantes e mandando que uns repartam com os outros.*

COMENTARISTA 2: No gesto que significava a partilha, primeiro a partilha da própria pessoa de Jesus e depois a partilha que deve haver entre os discípulos, eles reconheceram Jesus. Só Jesus faz isso! Só ele é capaz de dar a vida e derramar o sangue, gratuitamente, em favor da humanidade miserável, mesquinha e pecadora. Todos nós somos pecadores. Todos somos mesquinhos. Todos somos miseráveis! Quem começa a mudar isso? É Jesus!

Jesus desaparece. Não é mais preciso vê-lo. Ele está vivo no meio de nós, naqueles que nos ensinam a partilhar!

CANTAR: "O Pão da vida, a Comunhão", "Pão em todas as mesas", "Receber a Comunhão", "Se calarem a voz dos Profetas" e outros, enquanto as crianças percorrem a multidão repartindo e mandando repartir o pão. Depois:

Leitor: Lê Lc 24,32-33

COMENTARISTA 3: O partir do pão fez que os discípulos entendessem que já não era preciso ver Jesus. Que mesmo sem vê-lo poderiam ser iluminados e reanimados pela sua palavra. Que o importante agora era voltar para a comunidade. Quando Jesus queria seguir em frente eles disseram que a noite estava chegando... Agora, que importa a noite? Noite não existe... Voltam imediatamente para Jerusalém, onde encontram a comunidade reunida.

COMENTARISTA 2: Voltar para a comunidade! Voltar para a solidariedade! Tentar construir juntos a cultura dos pobres, a cultura da partilha, da solidariedade! Dar força às associações! Ensinar uns aos outros os caminhos alternativos! Batalhar para que a colaboração vença a competição! Para que o respeito ao outro substitua a exploração do mercado!

FINAL

COMENTARISTA 3: Agora entramos na igreja para uma hora de oração diante do Santíssimo Sacramento. Esta nossa oração comum vai lembrar a volta dos discípulos para Jerusalém, para o seio da comunidade, para a busca da "**civilização do amor**", da "**cultura da solidariedade**", saída para o mundo perdido no mercado, na competição e na discórdia.

Ou

ENCERRAMENTO:
BÊNÇÃO COM O SANTÍSSIMO